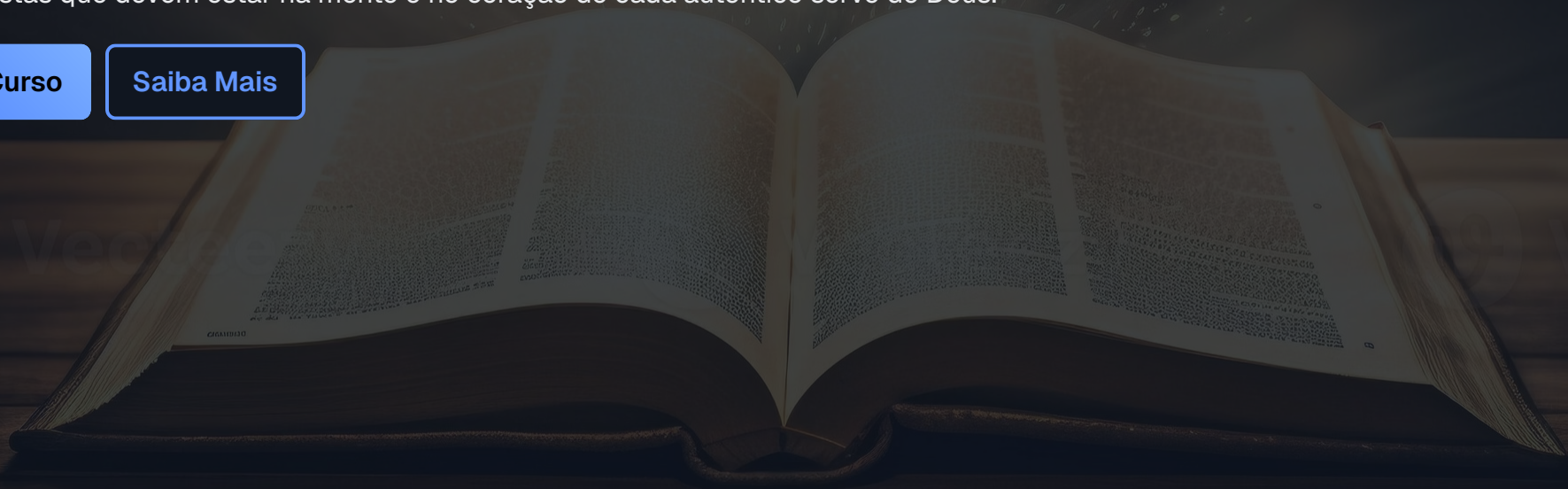


Curso de Teologia: Doutrinas Bíblicas

Esta apostila expõe os fundamentos da fé cristã de forma simples e clara, sempre acompanhada de versículos bíblicos. Acreditamos que existem verdades cristãs que devem estar na mente e no coração de cada autêntico servo de Deus.

[Iniciar o Curso](#)

[Saiba Mais](#)



Introdução às Doutrinas Bíblicas

O Que é Doutrina?

A palavra "doutrina" significa ensinamento. Nesta apostila, sintetizamos o maior número possível de doutrinas bíblicas, escritas de maneira simples e clara, sempre acompanhadas de versículos bíblicos. Em nenhuma doutrina frisamos ideias particulares, mas usamos a Palavra para acurar a mais limpa verdade.

A Exortação Paulina

A simplicidade deste trabalho é proposital. Nos últimos dias, muitos querendo ser doutores acabaram dando ouvidos a demônios, esquecendo-se da simplicidade que há no verdadeiro evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Paulo nos exorta: *"Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças... segundo os preceitos e doutrinas dos homens? As quais têm alguma aparência de sabedoria... mas não têm valor algum no combate contra a satisfação da carne"* (Cl. 2:20-23).

A Doutrina da Trindade

A doutrina da Trindade repousa sobre duas premissas fundamentais: o monoteísmo é uma verdade, e a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo também é uma verdade. Portanto, temos um único Deus, mas três pessoas.

O Pai é Deus Verdadeiro

"Que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3). O Pai é explicitamente chamado de Deus Verdadeiro.

O Filho é Deus Verdadeiro

"Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna" (1 Jo 5.20). João atribui a expressão Deus Verdadeiro tanto ao Pai quanto ao Filho.

O Espírito Santo é Deus Verdadeiro

O Espírito Santo é chamado de Deus em Atos 5.34. As três pessoas são distintas, mas compõem um único Deus verdadeiro.

Trindade: Unidade na Diversidade

A Bíblia Sagrada diz explicitamente que existe um único Deus (Dt 6.4; Mc 12.29-32). Se existem três pessoas chamadas na Bíblia de Deus Verdadeiro, e ela não admite outro deus senão o único, ou admitimos a pluralidade na unidade, ou somos obrigados a admitir um politeísmo insuportável. A crença num Deus eternamente subsistente em três Pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo — contempla a realidade bíblica sem ferir o monoteísmo ético.

O Erro do Unicismo

O Unicismo (movimento que nega as pessoas da Trindade, também chamado "só Jesus") tenta explicar o assunto com a teoria das três manifestações — um único Deus que se manifestara ora como Pai, ora como Filho, ora como Espírito Santo. Essa teoria não encontra sustentação bíblica, já que as Escrituras deixam claro que são pessoas distintas e não meras manifestações (Jo 1.1-3; 8.16-18; 15.26).

O Erro das Seitas Arianas

Algumas seitas criaram uma teoria negando a divindade de Cristo, desenvolvendo um sistema com duas divindades: uma todo-poderosa (Jeová) e outra apenas poderosa (Jesus). Esse ensino cai no politeísmo — algo impensável na fé cristã monoteísta. O Credo Niceno declara: *"Somos compelidos pela verdade cristã a reconhecer cada Pessoa como Deus e Senhor, mas somos proibidos de dizer: existem três deuses ou três senhores."*

As Duas Naturezas de Cristo

Seitas que rejeitam a Trindade aplicam passagens bíblicas que se referem ao Filho como homem para contradizer sua natureza divina. Ignoram que o Senhor Jesus possui duas naturezas: a divina e a humana. Assim reza o Credo Niceno: *"Igual ao Pai no tocante à sua Deidade, e inferior ao Pai no tocante à sua humanidade."*

Quadro Demonstrativo da Trindade de Deus

As três pessoas da Trindade compartilham os mesmos atributos divinos, confirmando a unidade de essência e a pluralidade de pessoas. *"Porque três são os que testificam no céu: O Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um"* (1 Jo 5:7).

Deus Pai	Deus Filho (Jesus Cristo)	Deus Espírito Santo
Onipresente — Jr. 23:24	Onipresente — Mt. 28:20	Onipresente — Sl. 139:7
Onipotente — Gn. 17:1	Onipotente — Mt. 28:18	Onipotente — Lc. 1:35
Onisciente — 1Pd. 1:2	Onisciente — Jo. 21:17	Onisciente — 1 Cor. 2:10
O Criador — Gn. 1:1	O Criador — Jo. 1:3	O Criador — Jó 33:4
O Eterno — Rm. 16:26	O Eterno — Ap. 22:13	O Eterno — Hb. 9:14
O Santo — Ap. 4:8	O Santo — At. 3:14	O Santo — 1 Jo. 2:20
O Santificador — Jo. 10:36	O Santificador — Hb. 2:11	O Santificador — 1Pd. 1:2
O Salvador — Is. 43:11	O Salvador — 2 Tm. 1:10	O Salvador — Tt. 3:5

Robert M. Browman Jr. declara: *"Existe a escolha entre crer no Deus verdadeiro conforme Ele se revelou, com mistérios e tudo, ou crer num Deus relativamente fácil de ser compreendido, mas que tem pouca semelhança com o Deus verdadeiro. Os trinitários estão dispostos a conviver com um Deus a quem não conseguem compreender plenamente, já que adoramos a Deus conforme Ele se tem revelado."*

A Doutrina de Cristo — Cristologia

Jesus de Nazaré transformou o mundo. Jamais houve e jamais haverá alguém como Ele. Ele é o tema de mais livros, peças, poesias, filmes e manifestações de adoração do que qualquer outro homem na história da humanidade. Ele dividiu a história humana em a.C. e d.C. — "antes e depois de Cristo". As Escrituras hebraicas predisseram com séculos de antecedência a vinda de um Messias divino para toda a humanidade, e Jesus é o cumprimento dessas profecias.



Imagem de Deus

"Jesus é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação" (Cl 1.15). "Em Jesus habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade" (Cl 2.9).



Antes de Todas as Coisas

"Jesus é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste" (Cl 1.17). "O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele" (Jo 1.10).



Luz e Sabedoria

"Jesus é a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem" (Jo 1.9). "Em Cristo todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos" (Cl 2.3).



Mediador e Redentor

"Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus" (1 Tm 2.5). "Em Jesus temos a redenção, a remissão dos pecados" (Cl 1.14).

A Doutrina do Espírito Santo

O Espírito Santo é uma Pessoa

A Bíblia nos informa que o Espírito Santo é uma Pessoa da Trindade — um ser pessoal, inteligente, com vontade e determinação próprias. Ele não é uma força impessoal, mas uma pessoa real que age, sente e se relaciona. Veja o que as Escrituras revelam sobre Ele:

- Ele sonda as coisas profundas de Deus Pai (1 Cor. 2:10)
- Ele fala (Mt. 10:20; At. 8:39; At. 13:2; Ap. 2:7)
- Ele ensina (Lc. 12:12; Jo. 14:26; 1 Cor. 2:13)
- Ele conduz e guia (Jo. 16:13; Rm. 8:14)
- Ele intercede (Rm. 8:26-28)
- Ele dispensa dons (1 Cor. 12:7-11)
- Ele se entristece (Ef. 4:30)
- Ele ama (Rm. 15:30)
- Ele pode ser resistido (At. 7:51)

A Obra do Espírito Santo

O batismo com o Espírito Santo ocorre quando um cristão é cheio do Espírito (Ef. 5:18) e vivencia uma manifestação sobrenatural de Deus (At. 1:5; At. 2:4; 1 Cor. 14). Todo cristão deve buscar essa experiência, pois quem se relaciona com Ele ora melhor e edifica a si mesmo (1 Cor. 14:4).

A experiência de comunhão com o Espírito Santo era uma prática procurada e vivenciada no dia a dia da Igreja primitiva (At. 2:4; 4:31; 8:15-17; 10:46). Ser cheio do Espírito Santo é uma experiência contínua para o resto da vida.

O apóstolo Paulo explicou a tarefa do Espírito na oração: *"O mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis"* (Rm 8.26). Orar "no Espírito" é diferente de orar "ao Espírito" — significa orar através do Espírito de Jesus, aproximando-nos do Pai em nome de Jesus.

A Doutrina da Salvação

A salvação do homem é o sublime tema de toda a Bíblia. O objetivo de Deus foi e sempre será redimir a sua mais ilustre criatura — o homem. Criado com liberdade perfeita, o homem optou pela árvore do conhecimento do bem e do mal, escolhendo viver independentemente do seu Criador (Gn. 3:6). A partir da queda, inicia-se o mais fenomenal romance entre o grande Deus amoroso e sua criatura rebelde (Gn. 3:15). O derradeiro ato de salvação conclui-se na manifestação do Verbo de Deus — o Senhor Jesus — e seu grande gesto de amor na Cruz do Calvário e na Ressurreição ao terceiro dia (Mc. 15:21-32; Mc. 16:9).

Procede de Deus

A salvação procede de Deus para o homem (Rm. 6:23). Só em Jesus Cristo há salvação (At. 4:12).

Pela Graça

A salvação é obtida pela Graça — favor imerecido da parte de Deus — e não por obras humanas (Ef. 2:8-9).

Abrange o Ser Todo

A salvação abrange o espírito, a alma e o corpo do homem (1 Ts. 5:23) e tem alcance eterno (Hb. 5:9).

Pela Fé em Cristo

A salvação é operada pela fé em Cristo (Mc. 16:16) e pode ser perdida (Jo. 15:6; Cl. 1:23; Hb. 10:38).

A Certeza da Salvação e da Vida Eterna

Embora algumas denominações cristãs ensinem que a salvação só será confirmada no dia da ressurreição, a Bíblia nos garante a salvação desde agora. Pelos textos apresentados, podemos ter certeza de que, estando em Cristo (2 Co. 5:17), a nossa salvação é garantida. Muitos servem a Deus sem essa certeza, mas quando passamos a entender a Palavra, vivemos na convicção de que somos salvos por nosso Senhor. Aleluia!

“

"Quem crê no Filho tem a vida eterna" (Jo. 3:36).

“

"Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida" (Jo. 5:24).

”

”

“

"Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" (1 Jo. 1:12).

“

"Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (Jo. 1:12).

”

”

A Doutrina do Batismo

A palavra "Batismo" significa mergir — o batismo é realizado por imersão (Mt. 3:16; At. 8:38). A ordenança do batismo saiu dos lábios de Jesus: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"* (Mt. 28:19). Todos os que verdadeiramente acreditam no Senhor têm a alegria de cumprir este mandamento.

1

A Fórmula do Batismo

Alguns argumentam que o batismo deve ser feito só em nome de Jesus, mas isso revela falta de conhecimento bíblico e teológico. As menções do batismo em nome de Jesus (At. 2:38; 8:16; 10:48; 19:5) não tratam da fórmula batismal, mas de atos feitos na autoridade do nome de Jesus. Tudo o que fazemos é em nome de Jesus (Gl. 3:17), mas a fórmula dada por Cristo é clara: "Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo" (Mt. 28:19).

2

O Batismo Salva?

O batismo não purifica o homem do pecado nem o salva. A Bíblia é clara: *"o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado"* (1 Jo 1:7). Em Mc. 16:16, não é dito que quem não for batizado será condenado, mas apenas quem não crer. O ladrão da cruz não teve tempo para se batizar, mas creu no Senhor e foi salvo (Lc. 23:43).

3

Quem Deve ser Batizado?

Os que devem passar pelas águas do batismo são aqueles que creram na Palavra, se arrependeram dos seus pecados e querem viver uma nova vida (Mc. 16:16; At. 2:38; Rm. 6:4). As crianças estão isentas dessa ordenança, pois dos tais é o Reino de Deus (Mt. 19:14).

4

O Simbolismo do Batismo

O batismo é uma figura do que acontece com nossas vidas. É um símbolo da nossa morte e ressurreição com Cristo: *"Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte"* (Rm. 6:4). Hoje vivemos em novidade de vida, por termos crucificado o nosso velho homem (Gl. 2:19-20).

A Doutrina da Igreja de Jesus Cristo

"...e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt. 16:18). O significado amplo da terminologia "Igreja" é: "Os chamados para fora do mundo para serem santos (separados)". No Novo Testamento, o termo designa o conjunto do povo de Deus em Cristo, que se reúne como cidadãos do reino de Deus (Ef. 2:19), com o propósito de adorar a Deus (Jo. 4:23-24). A palavra Igreja pode referir-se a uma Igreja local (Mt. 18:17; At. 15:4) ou à Igreja no sentido universal (Ef. 2:21-22).

A Igreja Universal

A Igreja é composta por filhos de Deus através de Jesus Cristo (Jo. 1:12) que irão morar nos céus com Ele (Hb. 12:23). O texto de Hebreus diz "igreja dos primogênitos inscritos nos céus" — a palavra "primogênitos" está no plural, indicando que todos os filhos de Deus compõem a Igreja arrolada nos Céus. Você aceita a Jesus Cristo como seu Salvador, torna-se filho de Deus, é transformado em casa de Deus, em morada do Espírito Santo (1 Cor. 3:16) e, sendo "casa de Deus", é automaticamente a Igreja de Jesus Cristo na Terra.

A Missão da Igreja

A missão da Igreja no mundo é continuar a passar o amor de Jesus que foi expresso na Cruz do Calvário. Por isso é nos dito: *"...Portanto ide..."* (Mt. 28:19-20). A incumbência de pregar as boas novas de Cristo deve estar em cada cristão que autenticamente tenha recebido o novo nascimento (Jo. 3:6). Levar a salvação é motivo de grande alegria para o verdadeiro crente (Lc. 10:17). A Palavra de Deus é clara: "IDE" — já temos mandamento para trabalharmos e pregarmos o amor de Jesus, "a tempo e fora de tempo" (2 Tm. 4:2).

A Igreja e o Arrebatamento ao Céu

Dentre as muitas promessas feitas por Jesus, destaca-se a do arrebatamento ao céu da Igreja. Jesus disse: *"E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também"* (Jo. 14:3). O apóstolo Paulo fez do arrebatamento da Igreja ao céu um dos mais importantes assuntos de suas pregações e escritos.

"Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts. 4:14-17).

O Arrebatamento

Cristo virá buscar a sua Igreja a qualquer momento, como ladrão (2 Pe. 3:10), manifesto somente à Igreja.

A Última Semana

No findar da última semana de Daniel, Cristo voltará com sua Igreja para o grande julgamento das nações (Dn. 9:27; Mt. 25:31-46).

1

2

3

4

A Ressurreição

Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, revestidos de incorruptibilidade e imortalidade (1 Cor. 15:51-53).

A Eternidade

Na Jerusalém Celestial, viveremos com Jesus por toda a eternidade — a cidade cujo arquiteto e edificador é Deus (Hb. 11:10).

A Doutrina da Vida Após a Morte — O Céu

Em meio ao sofrimento e à morte, Jó perguntou: *"Morrendo o homem, porventura tornará a viver?"* Séculos se passaram antes de haver a resposta final dada por Jesus Cristo: *"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá"* (Jo. 11:25-26). O céu é real. Não é um estado de consciência, nem uma invenção da imaginação humana, nem um conceito filosófico. É um lugar real onde Deus vive, de onde Deus veio para este mundo, e para onde Cristo voltou na Sua ascensão.

Deus não julga apenas, mas também é amor. Por isso Ele providenciou um caminho para escaparmos do inferno. Para aqueles que aceitam Seu caminho de salvação, Ele preparou um lindo lugar chamado céu. Ali reinam a alegria e o descanso supremos. Ali estão totalmente ausentes o pecado, o sofrimento, o desapontamento e a solidão. Trata-se de um lugar de glória eterna, na presença do próprio Deus e de Jesus Cristo (Ap. 4:5; 21:4-27; 22:1-5).

O Espírito Retorna a Deus

Ao morrer, o espírito do homem retorna para Deus, no Céu (Ec. 12:7). Paulo disse que, quando morresse, estaria presente com o Senhor (2 Co. 5:6-8; Fl. 1:21-23).

A Morte é Separação

A ideia básica na palavra "morte" é separação. A morte material significa separação do corpo e do espírito. A morte espiritual significa separação do homem e de Deus. Quando morremos, não deixamos de existir.

Nossa Pátria Celestial

"Mas a nossa pátria está nos céus, donde também aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fl. 3:20). Abraão esperava "a cidade que tem os fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus" (Hb. 11:10).

A Doutrina do Sono da Alma — Refutação Bíblica

Muitos grupos religiosos acreditam que quando o homem morre, ele fica inconsciente, não percebendo o que se passa ao seu redor. Porém, a Bíblia não ensina a doutrina do "Sono da Alma". Quando as Escrituras falam da morte como "dormir", trata-se apenas de uma metáfora usada para indicar que a morte é temporária para os cristãos, como é temporário o sono. Jesus não disse que a alma de Lázaro adormeceu — disse apenas que Lázaro adormeceu, e depois esclareceu: *"Lázaro morreu"* (Jo. 11:13-14).

→ Paulo Desejava Estar com Cristo

Paulo não disse: "Tenho o desejo de partir e ficar inconsciente", mas sim: *"tenho o desejo de partir e estar com Cristo"* (Fp. 1:23). Ele sabia que Cristo não era um Salvador inconsciente, mas alguém vivo, ativo e reinando no céu. Por isso disse: *"Preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor"* (2 Co. 5:8).

→ Jesus Prometeu o Paraíso

Jesus não disse ao ladrão: "Hoje já não terás mais consciência de nada", mas sim: *"Hoje estarás comigo no Paraíso"* (Lc. 23:43). O conceito de paraíso naquela época não era de existência inconsciente, mas de grande bênção e regozijo na presença de Deus.

→ As Almas no Apocalipse

Apocalipse 6:9-11 e 7:9-10 mostram claramente as almas dos mortos que foram para o céu orando e adorando a Deus: *"Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor..."*. Todos esses versículos negam o "aniquilacionismo" e o "sono da alma".

A Doutrina da Contribuição para a Obra do Senhor

Antes de tratar da temática, devemos nos inquirir: qual a ótica que temos sobre a obra de Deus e sua importância para a humanidade? Se a resposta for positiva e o assunto relevante, então falar de contribuição à Obra do Senhor será muito tranquilo. Quem começou a dar o dízimo foi o pai dos crentes, Abraão, e sua bênção tem chegado até nós através de Cristo (Gl. 3:14). Na ótica cristã, o servo de Deus precisa exceder os escribas e fariseus (Mt. 5:20; 23:23; Hb. 7:8-9) e ser mais do que dizimista — devemos ser uma oferta viva no altar do Senhor!

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância" (Ml. 3:10).

Dar a César e a Deus

Todos concordam que devemos "dar a César o que é de César" (Lc. 20:25), mas quando é para dar a Deus, inventam-se muitos argumentos e obstáculos. Muitos demonstram ser mais fiéis a César (o governo) do que a Deus. Que nunca nos deixemos contaminar pela avareza (Cl. 3:5) e devolvamos a Deus o que lhe pertence.

Dízimo no Período da Graça

O dízimo, no período da Graça de Cristo, não é dado com o objetivo de salvação, mas é dado com amor, pois Deus ama aos que ofertam com alegria (2 Cor. 9:7). Cada oferta é como uma semente de bênçãos que na hora certa todos colheremos (2 Co. 9:10).

Submissão — Um Princípio de Deus

Estudar sobre Autoridade Espiritual pode parecer um tema seco, mas a essência da própria espiritualidade está na relação certa de obediência a Deus. O Senhor age a partir do seu trono estabelecido sobre a sua autoridade. Louvar, orar, jejuar ou fazer qualquer coisa sem submissão não tem valor para Deus — é mecânico e sem vida. Deus é autoridade em si mesmo, e tudo que no mundo existe é sustentado pela palavra do poder de sua autoridade (Hb. 1:3). Nada sobrepuja a autoridade de Deus no universo.

"Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocausto e sacrifícios quanto em que se obedeça a sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como idolatria" (1 Sm 15.22-23).

Dependência e Rebelião

No Reino de Deus está implícita a Dependência — dependência a tudo que o Senhor determina, sendo-lhe completamente submisso. Jesus prega o Evangelho do Reino porque conhece o problema principal do homem: a sua independência para com Deus. Na independência está implícita a Rebelião. O evangelho do reino ataca a causa, levando o homem à dependência do Senhor e, conseqüentemente, tornando-o salvo e regenerado.

O Princípio na Trindade

Na Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais na essência, mas diferentes nas funções. O Pai enviou o Filho (Jo 4.34); o Filho foi obediente ao Pai (Jo 8.29); o Filho enviou o Espírito Santo (Jo 15:26); o Espírito Santo é obediente ao Filho (Jo 16:12-15). Jesus nunca foi inferior ao Pai pelo simples fato de lhe ser submisso — pelo contrário, tem o nome que está acima de todo nome (Fp 2.9). Entre iguais há uma relação de autoridade e submissão, e isso faz parte da ordem divina.

O Que é Submissão e Como Praticá-la

Submissão não é mera obediência externa, nem tampouco algo que ocorre apenas quando controlado. Submissão é prestar obediência inteligente a uma autoridade delegada. É exteriorizar um espírito submisso, mesmo quando ninguém está por perto. É renunciar à opinião própria quando se opõe à orientação daqueles que exercem autoridade sobre nós. Aprendemos o que é a submissão quando aceitamos o senhorio de Cristo sobre nossas vidas — quando verdadeiramente renunciamos a tudo, negamos a nós mesmos, tomamos a cruz e seguimos ao Senhor.

01

Cristo — A Cabeça

Cristo é a autoridade suprema sobre a Igreja (Ef. 1:20-22). Ninguém pode dizer que é submisso a Cristo se não obedece à sua Palavra (Mt. 7:24; Jo. 15:10; Cl. 3:16-17).

03

Autoridade Paterna

O homem é o cabeça, autoridade delegada por Deus no seu lar (Ef. 5:22-24; 6:1-3; 1 Co. 11:3). Deve ordenar e governar sua casa dentro dos princípios divinos, com amor, escutando o ponto de vista de sua esposa.

02

Apóstolos e Pastores

Os apóstolos determinavam a doutrina e usavam amplamente a autoridade que Deus lhes havia outorgado (At. 2:42; 2 Ts. 3:4). Os pastores têm a responsabilidade de manter o ensino, a visão e a doutrina firmemente claros (Ef. 4:11; 1 Tm. 5:17).

04

Uns aos Outros

"Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo" (Ef. 5:21; 1 Pe. 5:5). Isso embeleza a casa de Deus e livra a Igreja de uma hierarquia religiosa, fazendo um corpo coeso e firme.

Autoridade Delegada — Rm 13.1

O princípio de autoridade delegada rege todas as relações do homem com o homem, bem como do homem para com Deus. Todas as coisas estão debaixo deste princípio — nada está solto. Este é um princípio de ordem e paz, nunca de confusão. Deus assim criou todas as coisas, mas ao rebelar-se, Lúcifer gerou a confusão e está levando todos os homens a viverem debaixo do princípio de rebelião. *"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas"* (Rm. 13:1).

Na Família

O pai e a mãe são iguais em valor diante do Senhor, mas têm funções diferentes. O pai é "o cabeça" e a mãe a ajudadora. Os filhos obedecem aos pais (Ef. 6:1-3). Isso não implica inferioridade, mas ordem divina.

Na Igreja

Guias e líderes nos unem ao corpo, nos presidem e nos fazem conhecer as ordens da Cabeça, ensinando-nos e conduzindo-nos no caminho do Senhor (1 Co. 16:16; 1 Ts. 5:12-13; Hb. 13:17).

Na Sociedade

O princípio da autoridade deve ser respeitado e vivido quotidianamente em todas as áreas de nossas vidas. Praticado, é uma bênção; abandonado e não respeitado, poderá redundar em maldição.

- ❑ Sem submissão jamais chegaremos ao alvo, nem estaremos sendo cooperadores do Senhor. Quem está cheio de Cristo está cheio de obediência. O evangelho do reino aniquila com a independência do homem e faz dele um ser submisso.

Considerações Finais

Declaramos com toda a confiança nossa fé bíblica nas doutrinas estudadas neste curso. A doutrina da Trindade é plenamente bíblica e verdadeira. A Cristologia revela Jesus como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. A doutrina do Espírito Santo nos mostra uma Pessoa real e ativa. A salvação é pela graça mediante a fé. O batismo é um símbolo da morte e ressurreição com Cristo. A Igreja é o corpo de Cristo na terra, destinada ao arrebatamento. A vida após a morte é consciente e real. A contribuição e a submissão são princípios divinos que ordenam a vida cristã.

"Se o Cristianismo fosse alguma coisa que estivéssemos inventando, é óbvio que poderíamos torná-lo mais fácil. Não conseguimos concorrer, em termos de simplicidade, com as pessoas que estão inventando religiões. Como poderíamos? Estamos lidando com fatos. É óbvio que qualquer um pode simplificar as coisas se não precisar levar em conta os fatos!" (C. S. Lewis).

Doutrina da Trindade

Mt 28.19; Ef 4.4-6; 1 Co 12.4-6; 2 Co 13.13; Nm 6.24-26

Doutrina de Cristo

Cl 1.15-19; Jo 1.1-18; Hb 1.2-3; 1 Tm 2.5; Jo 14.6

Doutrina da Salvação

Rm 6.23; At 4.12; Ef 2.8-9; Mc 16.16; Jo 3.36

Doutrina da Igreja

Mt 16.18; Ef 1.22; 1 Tm 3.15

Deus é Fiel!

Que a graça do Senhor nos ajude e que crescamos nela com a ajuda do Espírito Santo. Este curso foi elaborado com o propósito de edificar cada servo de Deus no conhecimento das doutrinas bíblicas fundamentais, sempre com simplicidade e fidelidade à Palavra. Acreditamos que existem verdades cristãs que devem estar na mente e no coração de cada autêntico servo de Deus.



Estude a Palavra

Mergulhe nas Escrituras diariamente. A Bíblia é a fonte de toda verdade e o fundamento de cada doutrina aqui apresentada.

ASSINATURA

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo



Ore no Espírito

Busque a comunhão com o Espírito Santo em oração contínua. Ele intercede por nós e nos guia em toda a verdade (Rm. 8:26).



Seja Fiel à Igreja

Permaneça fiel ao corpo de Cristo, submetido às autoridades delegadas e comprometido com a missão de pregar o evangelho.

"Deus é Fiel!"